



IMAN 406
SOCIEDADE METODISTA DE HOMENS
HOMENS EM COMUNHÃO E ORAÇÃO



ESTUDOS BÍBLICOS

EDOM

**O QUE SIGNIFICA:
NO PASSADO,
PRESENTE E FUTURO?**

Estudo 4

Esaú – O povo da minha maldição

Pedro A D Rezende

0-06-2015

Baseado em material publicado pelo canal *The Bible Truth Prophecy Video Vault*

https://www.youtube.com/playlist?list=PLsmUZDApxHVEKTcU63SF_H_s1tSxazn6q

Série de 7 estudos publicada em <http://www.cic.unb.br/~rezende/iman#estudos>

Objetivos deste estudo:

- Examinar o caráter de Esaú como modelo de indivíduo e como modelo de nação; (Gênesis 25:21)
- Extrair exortações para cristãos de qualquer geração a partir desses modelos; (Obadias 1)
- Identificar o roteiro de um *trailer* (resenha) sobre o vindouro julgamento das nações; (Mateus 25:32)
- Acompanhar através da História o confronto entre descendentes de Jacó e Esaú;
- Mapear quem Edom representa hoje, individual ou nacionalmente, em relação a profecias que estão prestes a se cumprir, e seu papel no futuro.

Resumo

Nas profecias sobre a restauração do reino de Israel nos "últimos dias", Edom representa os inimigos de Jacó. Eles se unirão sob a tutela de Gog, que então será o Chefe da Casa de Esaú. Obadias teria tido uma visão dessa confederação, ocupando em relação a Israel configuração semelhante a que o reino de Edom ocupou nos tempos do profeta.

Obadias registrou a frase

"E os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que do monte de Esaú seja cada um exterminado pela matança. Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre."

Também registrou que

"Porquanto o dia do Senhor está perto, sobre todas as nações, como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu feito tornará sobre a tua cabeça. Pois como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; sim, beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido. Mas no monte de Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades. E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o falou."

Estudaremos, com ajuda da História, como estas profecias podem ser interpretadas à luz das demais, inclusive como elas ajudam a elucidar as ainda não cumpridas, conforme estão registradas nas Escrituras Sagradas da Bíblia.

Programação

Estudo 1: Esau é Edom, figurativamente

Baseado em Gênesis 25 {youtube v=NMg5G-RxiGI}

Estudo 2: O caráter de Edom na História

Baseado em Gênesis 27 {youtube v=qwQ7gWbDaDCQ}

Estudo 3: Edom ainda existe? (Com apêndice 3a)

Baseado em Gênesis 36 {youtube v=sBovhTu0Ju0}

Estudo 4: Esaú – O povo da minha maldição

Baseado em Isaías 34 {youtube v=QdAcZWBbQzw}

Estudo 5: O destino de Edom: miniatura de muitas nações

Baseado em Ezequiel 36 {youtube v=_RkxjJLFPPY}

Estudo 6: Quem é esse, que vem de Edom?

Baseado em Isaías 63 {youtube v=KcIZyyX3Jl8}

Estudo 7: Julgamento do monte de Esaú

Baseado em Obadias {youtube v=9X0tmbSa-Jg}

Abreviações:

[ACF] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Corrigida e Fiel

[ARA] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Atualizada

[ARC] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Revisada e Corrigida

[ATB] – Bíblia versão João Ferreira de Almeida Tradução Brasileira (1917)

[KJV] – Bíblia King James Version (em inglês)

[LXX] – Bíblia hebraica traduzida ao grego em Alexandria em 230 AC (Septuaginta)

Heb xxxx – Palavra em hebraico. Se indexada, traduções pelo Dicionário bíblico de James Strong, na bíblia de estudo “Palavras-chave” (ARC, Editora CPAD, 4ª ed); Se não indexada, pelo dicionário *on-line* <https://translate.google.com.br>

Gre xxxx – Palavra em grego. Se indexada, traduções pelos Dicionários bíblicos de James Strong ou de Spiros Zodhiates (Ed. AMG) na bíblia “Palavras-chave”.

Estudo 4

Esaú – O povo da minha maldição

• Edom no fim dos tempos

O Estudo 3 listou sete teses sobre a possível situação atual do remanescente da linhagem de Esaú, e analisou os problemas com a primeira delas (a tese de que a linhagem de Esaú estaria extinta, com todas as profecias sobre Edom já cumpridas). Nos estudos seguintes, analisaremos a consistência das teses opostas: As teses que separam o fato do remanescente de Esaú não ser mais humanamente rastreável desde 70 DC, e de Edom não ser mais geograficamente nenhuma nação, do fato da linhagem de Esaú ser conhecida atemporalmente por Deus, para quem Edom representa *também* um modelo de caráter para indivíduos e nações, contra o qual que Deus estaria irado para sempre (**MI 1:4**).

Nesse Estudo 4 analisaremos a tese 5, cujo fundamento principal está em **Is 34**:

– ¹*Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós povos, escutai; ouça a terra, e a sua plenitude, o mundo, e tudo quanto produz.* ²*Porque a indignação do Senhor está sobre todas as nações, e o seu furor sobre todo o exército delas; ele as destruiu totalmente, entregou-as à matança.* ³*E os seus mortos serão arremessados e dos seus cadáveres subirá o seu mau cheiro; e os montes se derreterão com o seu sangue.* ⁴*E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira.* ⁵*Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que sobre Edom descera, e sobre o povo do meu anátema para exercer juízo.* ⁶*A espada do Senhor está cheia de sangue, está engordurada da gordura do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o Senhor tem sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom. ...* ⁸*Porque será o dia da vingança do Senhor, ano de retribuições pela contenda de Sião. **Is 34:1-6,8** [ACF]*

(... הַשָּׁמַיִם) (šāmāyīm) : 'ceu(s)' – Heb 8064) {*Céus que os humanos percebem com seus sentidos*}
(... do meu anátema, devotado à destruição [ATB], *of my curse* [KJV]: '*da minha maldição*')

(... contenda, *causa* [ARA], *controversy* [KJV]: '*controvérsia*' [ATB], '*polêmica*', '*disputa*')

Nota: Bozra é a cidade real de Jobabe, segundo rei de Edom, citado em **Gn 36:31-33** e **1Cr 1:44**. A palavra em hebraico significa 'aprisco', e a cidade foi a primeira capital do reino edomeu. É citada pelos profetas Isaías, Jeremias e Amós como representando todo o Edom destinado à desolação (em **Is 34:5-6**; **63:1-4**; **Jr 49:12-13, 17, 22**; **Am 1:11-12**).

A tese 5, defendida por doutrinadores Cristadelfos¹, sustenta que Edom no fim dos tempos representa o “sistema Babilônia”, e as “nações-bode” citadas em **Mt 25:32**. Esta tese dá especial atenção à natureza do alerta nos primeiros versículos de **Is 34**, e ao que os



Bozra atual (wikipedia)

¹ Por exemplo, Jim Cowie em <https://www.youtube.com/watch?v=QdAcZWBbQzw>

símbolos nesta passagem e em seu contexto representam. Todas as nações envolvidas na “controvérsia de Sião” são ali chamados de Edom (v. 8). Precisamos entender com clareza por que o nome Edom é utilizado neste contexto, e a que esse contexto diz respeito. Citando C. Walker²:

A abertura deste capítulo é um desafio enfático que se aplica em grande alcance, que ao mesmo tempo nos diz que não devemos limitar o assunto aos tempos de Isaías ou a um ou dois séculos depois, nem apenas à região geográfica limitada pelo território que pertencia à nação histórica de Edom.

Esta opinião se sustenta numa interpretação escatológica desse contexto, que vai do capítulo 30 ao 35. Nele, há várias passagens que fazem referência ao *Dia do Senhor*:

- No capítulo 30, os versículos 27, 30 e 31 dizem:

– ²⁷Eis que o nome do Senhor vem de longe, ardendo a sua ira, sendo pesada a sua carga; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor. ... ³⁰E o Senhor fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o abaixamento do seu braço, com indignação de ira, e labareda de fogo consumidor, raios e dilúvio e pedras de saraiva. ³¹Porque com a voz do Senhor será desfeita em pedaços *a Assíria*, que feriu com a vara. **Is 30:27,30-31** [ACF]

(... *a Assíria* [ARA], *the Assirian* [KJV]: *o Assírio* [ATB])

Nota: Isto diz respeito ao cenário de **Ap 16:16** (Armagedom)³, quando Jesus chegar com seus santos e anjos a esse lugar, a caminho do Sião. Alguns acreditam que “o Assírio” (também citado por Ezequiel e Miqueias) e o anticristo são o mesmo, mas esta interpretação é problemática⁴.

Em **Is 10:12a** o Assírio é descrito como a vara da ira de Deus que será enviada para punir uma nação hipócrita, após o que o Senhor o castigará por seu orgulho e altivez (**Is 10:12b**). Há ainda outro profetizado a vir contra a terra de Israel: Gogue (**Ez 38:16**). No verso seguinte, Ezequiel até se refere a profetas anteriores pelos quais Deus avisa que trará Gogue contra Israel, presumivelmente Isaías e Miqueias, e estes descrevem "o Assírio" invadindo a terra de Israel (em **Is 10:5,6** e **Mq 5:5,6**). Em **Is 14:25** o Assírio será esmagado sobre os montes da terra de Deus, assim como Gogue – que em **Ez 39:4** cairá sobre os montes de Israel –, enquanto a besta/Anticristo e o falso profeta serão lançados vivos no lago de fogo (**Ap 19:20**). Gogue e sua confederação virão contra Israel (**Ez 38:16**), assim como o Assírio (**Is 10:5,6; Mq 5:5,6**), enquanto a besta/anticristo, com os dez reis que o seguem, virão especificamente contra o Cordeiro (**Ap 17:12-14**).

Alguns acreditam que Gogue e o anticristo sejam o mesmo, e que a destruição de Gogue e suas hordas será parte do evento Armagedom, mas essa interpretação enfrenta os mesmos problemas. Adicionalmente, sobre essas batalhas **Ap 11:3** e **12:6** sugerem que a destruição das hordas de Gogue será no dia em que Jesus retornar, 1.260 dias após iniciada a “abominação desoladora” que marca a segunda metade da 70ª semana de anos que foi decretada sobre Israel (em **Dn 9:24**), enquanto é 30 dias depois disso que, segundo **Dn 12:11**, o anticristo e seus exércitos se reunirão para destruir o Cordeiro (**Sl 2:1-12**) no evento de Armagedom.

2 R. Roberts & C. C. Walker: “*The ministry of the prophets – Isaiah*” (1907). Em [http://christadelphianbooks.org/uploads/Books/Robert Roberts/Books/The Ministry of the Prophets.pdf#498](http://christadelphianbooks.org/uploads/Books/Robert%20Roberts/Books/The%20Ministry%20of%20the%20Prophets.pdf#498)

3 Possivelmente o vale de Jehosaphat, a oeste de Jerusalém (www.youtube.com/watch?v=vxfCi0h8ZIA)

4 The Assyrian: www.tedmontgomery.com/bblovrwv/emails/Assyrian.html

Na tradução do Velho Testamento conhecida como Septuaginta, há uma referência a Gogue indicando que ele seria o rei em um "enxame de gafanhotos":

– *Assim o Senhor me mostrou, e eis um enxame de gafanhotos que estava vindo, e eis que um dos gafanhotos devastadores era Gog, o Rei. Am 7:1 [LXX] (de uma tradução ao inglês⁴)*

Gafanhotos literais – insetos – não tem líder ou "rei" (Pr 30:27). Portanto, Amós pode estar se referindo a um demônio, indicando que Gogue em Ez 38 e Ez 39 será um anjo caído ou um líder militar controlado por este. Isto se alinha com outra profecia, a da visão do apóstolo João em Ap 20:7-8, na qual Gogue retorna ao final do Reino do Milênio. Assim, tal demônio viria a possuir dois homens diferentes, mais de mil anos aparte, para liderar exércitos contra Jerusalém. O primeiro desses líderes vai morrer e ser enterrado (Ez 39:11), enquanto o segundo vai ser devorado por fogo que desce do céu (Ap 20:9).

Ainda, um enxame de gafanhotos demoníacos é visto sair do abismo após a 5ª trombeta em Ap 9:1-3 (provavelmente no último ano da 70ª semana de Daniel), e Ap 9:11 descreve o anjo Abaddon (o Destruidor) como rei deles. É concebível então que Abaddon seja Gogue, ou um anjo caído comandado por esta potestade. Considerando tudo isso, é mais coerente identificar "o Assírio" com Gogue (ou alguém que Gogue controla) do que com a besta/anticristo ou com apenas alguma figura histórica dos tempos de Isaías.

- No capítulo 10, a linguagem que profetiza sobre "o Assírio" esclarece mais:

– ⁵*Ai da Assíria, a vara da minha ira, porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos. ⁶Enviá-la-ei contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo ... Is 10:5-6a [ACF]*

(... *a Assíria* [ARA], *the Assirian* [KJV]: 'o Assírio', *Assur* [ATB] {Heb Asshur}: 'assírio')

Notas: A linguagem nessa ordem ao Assírio é a mesma que Ezequiel usa para descrever a reação de outras nações quando a confederação de Gogue e Magogue atacar Israel: “*Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste a tua multidão para arrebatara tua presa?*” (Ez 38:12a).

Logo adiante, no verso 24, Isaías instrui o povo em Sião para não temerem quando forem feridos a vara, pois em pouco tempo a indignação cessará, e a ira do Senhor se voltará para a destruição do Assírio. Em seguida Isaías passa a falar da vitória de Gideão sobre os midianitas, que é um tipo alegórico para o evento de Armagedom. (lembremos que no idioma hebraico, ao contrário do grego, a palavra 'profecia' indica antes um padrão do que uma predição).

Isto reforça a interpretação de que, quando Isaías profetiza sobre o Assírio, está se referindo (no futuro) à confederação de Gogue e Magogue, usando simbolismo relevante à geopolítica dos tempos do profeta, quando o reino do norte foi atacado pelos assírios.

- Também a profecia em Mq 5 contribui para esclarecer o contexto de Is 34:

– ²*E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. ... ⁵E este será a nossa paz; quando a Assíria vier à nossa terra, e quando pisar em nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens. Mq 5:2,5 [ACF]*

(... *saídas* [ARA][ATB], *origens* [ARC], *going forth* [KJV]: '*decurso*')

(... *a Assíria* [ARA], *Assíria* [ATB], *the Assirian* [KJV]: '*o Assírio*')

Notas: Para o contexto desses sete pastores e oito príncipes que serão levantados por Deus contra o Assírio, voltemos aos versos 11 e 12 do capítulo 4: “*Agora se congregaram muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião. Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho; porque as ajuntou como gavetas {feixe de espigas} numa eira {terreiro de secar grãos}.*” (Mq 4:11-12)

De volta ao capítulo 5, sobre o Messias o verso 4 declara: “*E ele permanecerá, e apascentará ao povo na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor seu Deus; e eles permanecerão, porque agora será engrandecido até aos fins da terra.*” (Mq 5:4). O verso 5 é sobre o que farão o Messias e seus santos na terra de Israel, e o verso 6 é sobre suas conquistas além dela (na terra da Assíria e na terra de Ninrode), enquanto os versos 7 e 8 descrevem o retorno dos judeus que estarão espalhados pelas nações do mundo, inclusive nas que relutem em deixá-los ir.

A imagem de fundo é de várias nações ajuntadas como feixe de espigas para serem debulhadas num terreno e num tempo de julgamento. Noutras palavras, deve ser o Cristo e seus santos que irão enfrentar a confederação Goguiana, quando esta atacar a terra de Israel. Por isso Miqueias fala de 7 pastores e 8 príncipes dos homens: Sete é o número da aliança, e oito, o número de imortalidade. Aqui eles seriam então sacerdotes-regentes da comunidade dos santos de Jesus Cristo, mencionada em **Ap 1:6** e em **Ap 5:10**, conforme reforçado em **Ap 20:6**, onde a confederação está identificada pelo líder, o Assírio.

A correta identificação de personagens relevantes para o fim dos tempos é importante, pois, uma vez revelada a natureza bestial do anticristo no meio da 70ª semana de Daniel, por exemplo, se quem se revelar não fizer algumas das coisas profetizadas para o Assírio ou para Gogue, muitos poderão desviar a atenção dele em busca de outro que preencha o papel que supõem ser do anticristo. Ainda, a confederação Goguiana não é o único poder humano que Cristo terá então que derrotar. Nos 40 anos seguintes, Jesus e seus hostes terão muito trabalho a fazer para instalar o Reino do Milênio, como veremos. Adiante citaremos uma análise de um estudioso do hebraico⁵ sobre como essa imagem de **Mq 5** corresponde à única e enigmática referência bíblica a *Armagedom*, em **Ap 16:14-16**.

• O contexto de Isaías 34

Voltando a Isaías, agora no capítulo 31:

— ⁸*E a Assíria cairá pela espada, não de poderoso homem; e a espada, não de homem desprezível, a consumirá; e fugirá perante a espada e os seus jovens serão tributários.* ⁹*E de medo passará a sua rocha, e os seus príncipes terão pavor da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e a sua fornalha em Jerusalém.* **Is 31:8-9** [ACF]

(... *a Assíria*, *o Assírio* [ARA][ATB], *the Assirian* [KJV]: '*o Assírio*')

(... *tributários*, *sujeitos a trabalhos forçados* [ARA], *condenados a trabalhos forçados* [ATB])

Nota: Isto reitera o destino revelado para o Assírio no Dia do Senhor, em **Is 14:25-26:**

5 Doug Hemp, em www.youtube.com/watch?v=vxfCi0h8ZIA

“Quebrantarei o assírio na minha terra e nas minhas montanhas o pisarei; então o seu jugo se apartará deles e a sua carga se desviará dos seus ombros. Este é o conselho que foi determinado sobre toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações” [ARA]

O capítulo seguinte (**Is 32**) é sobre o trono de Davi, e sobre o que vai acontecer quando este for restaurado. Pode-se entender que o julgamento das nações levará 40 anos para se completar (**Ez 29:11-13**), pois eventualmente a profecia em **Is 32:17-18** se cumprirá, quando a obra da justiça “será paz” e seu efeito “sossego e segurança para sempre”, com o povo de Deus habitando em “lugares quietos de descanso”: Isso só ocorrerá depois que a Roma do fim dos tempos for subjugada, e por isso o verso seguinte diz:

Mas haverá saraiva quando cair o bosque, e a cidade será de todo abatida. Is 32:19 [ATB]

(... *saraiva* [ACF][ARA], *hail* [KJV]: 'granizo', 'chuva de pedra')

Nota: A cidade a que se refere Isaías deve ser aquela que se rebela contra Cristo, aquela que depois de Armagedom reunirá as nações conforme descrito no Salmo 2: “... ²Os reis da terra se levantam, e os príncipes juntos conspiram contra o Senhor e contra o seu unctado, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas. Aquele que está sentado nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. Então lhes falará na sua ira, e no seu furor os confundirá, dizendo: Eu tenho estabelecido o meu Rei sobre Sião, meu santo monte.” [ARA]

No próximo capítulo (**Is 33**), com atenção se percebe uma mudança de cenário na narrativa, especialmente no trecho entre os versos 17 e 23. Aí a linguagem não é mais a típica para o evento do Armagedom, passando a empregar palavras que primeiro ocorrem na Bíblia em **Gn 11**. Tal capítulo de Gênesis é sobre a rebelião de Ninrode. Alguns exemplos:

– ¹⁸...Onde está o que conta as torres?... ¹⁹...Não verás mais aquele povo atrevido, povo de fala obscura ... ²⁰... os teus olhos verão a Jerusalém ... cujas estacas nunca serão arrancadas ... ²¹Mas ali o glorioso Senhor será para nós um lugar de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por ele, nem navio grande navegará por ele. ²²Porque o Senhor é o nosso Juiz; ... ele nos salvará. ²³As tuas cordas se afrouxaram; não puderam ter firme o seu mastro, e nem desfraldar a vela; então a presa de abundantes despojos se repartirá.... **Is 33:18b-23a** [ACF]

(... *הַמִּגְדָּלִים* (hammigdālím) : 'as torres' – Heb 4026) Usada a primeira vez em **Gn 11:4**

(... *שָׁפָה* (šāpāh) : 'fala', 'linguagem' – Heb 8193) Usada a primeira vez em **Gn 11:1**

(... *יִסָּע* (yissa‘) : 'ser arrancado' – Heb 5265) Usada a primeira vez em **Gn 11:2**

Nota: Essas palavras foram empregadas inicialmente para se referir à época de Ninrode, em Babel, e em **Is 33**, à etapa de julgamento divino subsequente ao evento de Armagedom. Podem aí estar se referindo à destruição do sistema Papal abrigado na Europa, que se revoltará contra o reinado de Cristo em Jerusalém, acusando-o de ser Ele o anticristo. Seria por isso que o verso 23 descreve um colapso no comércio com linguagem e símbolos semelhantes aos de **Ap 18:17-19**, para quando a Babilônia da vez for destruída.

Isto revela o contexto de **Is 34**, onde as nações, os povos, a terra e tudo que nela está são intimados a ouvir a respeito do que virá, porque a indignação do Senhor chegou sobre todas elas, e o seu furor sobre todos os seus exércitos. O Senhor determinou a sua destruição, e os entregou à matança. Então, o que é isso?

Is 34:8 nos diz que isto será no dia da vingança do Senhor, no ano de retribuições pela causa de Sião, também chamada contenda ou controvérsia de Sião, culminada com a invasão pela confederação Goguiana à terra de Israel. Mas depois, como poderá o Cristo reinar em Jerusalém sem antes destituir quem se intitula seu vigário e chefe universal? Este são títulos do Papa em Roma⁶. **Ap 19** revela que este e seus seguidores serão os últimos a serem destruídos antes que o Reino do Milênio possa ser finalmente estabelecido na Terra. Por que isso deve levar 40 anos, e como ocorrerá, são temas deste Estudo.

• Edom no Dia do Senhor



Em **Is 34:4** lemos que todo o exército dos céus se dissolverá, e o céu se enrolará como um pergaminho. Paulo cita esta passagem em Hebreus 1, como alegoria para a extinção dos governos humanos na Terra. Em “*os montes se derreterão*” com o sangue dos mortos (**Is 34:3b**) – dificilmente um fato literal –, Paulo entende 'monte' simbolizando governos, amplamente utilizada nas Escrituras (mais notadamente no sonho de Nabucodonosor). Para isso a espada de Deus se embriaga no céu, e eis que descerá sobre Edom e sobre o povo da sua maldição, para exercer juízo.

Temos aqui o povo da maldição de Deus associado a Edom. A palavra hebraica traduzida para 'maldição' ou 'anátema' (*cherem* – Heb 2764), também significa 'dedicado à destruição'. Outra de mesma origem, *chormah*, que significa 'destruição total', é usada por Samuel no contexto dos amalequitas, e por Zacarias:

...e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente. 1Sm 15:21b [ACF]
E habitarão nela, e não haverá mais destruição, porque Jerusalém habitará segura. Zc 14:11 “

(... destruição, maldição [ARA], anátema [ARA], utter destruction [KJV]: 'destruição total')

Notas: A palavra *chormah* é usada 7 vezes em **1Sm 15**. Isto é interessante por se referir aos amalequitas, e ao que deveria ter sido totalmente destruído. Os amalequitas são os únicos descendentes de Esaú (**Gn 36**) a cumprir papel destacado nos últimos dias, como veremos adiante.

Não haverá mais destruição absoluta quando Jerusalém for exaltada como capital do mundo (**Zc 14**), porque o povo de maldição de Deus já terá sido destruído. E este é o último assunto do A.T.

Edom, sua terra e sua primeira capital (Bozra, hoje quase só ruínas) são citados em **Is 34**. Quão literalmente não sabemos, pois a destruição final de Edom virá – alegoricamente por certo – de uma espada embriagada no céu. Sabemos que Cristo virá pela terra de Edom a caminho de Sião (**Is 63**), mas **Is 34** parece referir-se ao que sucede o evento Armagedom, não ao que o precede. Pode ser que Edom e Bozra estejam ali como alegorias para a natureza humana manifestada política e religiosamente em rebelião contra Deus.

'Bozra' em hebraico (Heb 1224) significa fortificação, curral, aprisco ou colheita de

⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Vigário_de_Cristo

uvas. A terra de Israel cumpre o papel figurativo de curral para o abate de Gogue (e depois, de Roma), de deserto dos povos anátemas, ou de lagar onde será esmagado o restante de Edom (como linhagem de Esaú ou como tipo de gente). Essa última alegoria se alinha com uma expressão bíblica bem conhecida, a de 'pisa(r) o lagar da ira de Deus'.

Resumindo Isaías 34, quanto a Edom: No versículo 5, o julgamento divino está sobre Edom; no v. 6, o profeta fala sobre uma grande matança na terra de Edom (o contexto). O v. 7 fala que sua terra "será encharcada de sangue," (sangue de quem?) O v. 8 diz que é pela controvérsia de Sião, e do 9 prossegue: '*os fluxos dos seus ribeiros serão transformados em piche, seu pó em enxofre e seu solo em betume ardente, cujo fogo não se apaga de noite nem de dia*'; a fumaça subirá para sempre; de geração em geração será assolada; "*ninguém passará por ali para todo o sempre*'. Destruição total? Seria essa "terra de Edom" a de Seir (território do Edom histórico), ou, onde quer que seu tipo impere?

Uma pista para respostas pode estar em **Ap 14**. Nas palavras usadas, e na comparação entre os dois contextos, pode-se ver que ali a linguagem está vindo diretamente de Isaías 34. E por quê? Talvez porque **Is 34** seja sobre a destruição do que resta de Edom, que é (desde a profecia de Isaque) viver das gorduras da terra pela espada sem a bênção de Deus, e da terra assim dominada pelo tipo de Edom (o que, para Cowie¹, inclui o sistema de poder católico dos últimos dias) E não sobre a destruição do Edom vivido pela casa de Esaú (linhagem) em Seir e Iduméia, que serve de padrão. Isaías fala do Dia do Senhor e dos que nele representam Edom (אֱדוּמִים, que também designa Roma) aos olhos de Deus.

- **O resultado da destruição de Edom e de sua terra**

O restante de Isaías 34 descreve assim o resultado, com mais pistas alegóricas:

– ¹⁰... de geração em geração ficará deserta; pelos séculos dos séculos ninguém por ela passará. ¹¹Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo nela habitarão. Estender-se-á sobre ela a regra de confusão, e o prumo de vaidade. ¹²Os seus nobres serão chamados ao reino, porém não haverá nenhum; e todos os seus príncipes serão reduzidos a nada. ¹³Nascerão espinhos nos seus palácios, urtigas e cardos nas suas fortalezas. Será uma habitação de chacais, pastagem de {corujas}. ¹⁴As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; a bruxa se pousará ali e achará para si um lugar de descanso. ¹⁵Ali fará a serpente o seu ninho, porá os ovos e os chocará, ... Ali {também} se ajuntarão os abutres, macho e fêmea. ¹⁶Buscai no livro de Jeová e lede: nenhuma destas criaturas faltará, nenhuma será privada do seu companheiro: porque a boca de Jeová o ordenou, e o seu espírito as ajuntou. ¹⁷Ele deitou sortes por elas e a sua mão lhes repartiu por medida esta terra: possui-la-ão para sempre, de geração em geração nela habitarão. **Is 34:10b-17** [ATB]

(... אֲבָנֵי-בְהוּ) : 'pedras de vazio' – Heb 68 e 922): prumo de vaidade [ARA], nível de vaidade [ACF][ARC], stones of emptiness [KJV]

(... הַתַּנִּיִּם (tannîm) : 'dragões' [ARC][KJV], 'monstros' – Heb 8577): chacais [ARA] [ACF]

(... הַצִּיִּים (sîyîm) : 'bestas selvagens' – Heb 6728): feras do deserto [ARA], feras da ilha [ACF], cães bravos [ARC], wild beasts of the desert [KJV]

(... הַשָּׂטִיר (šā'îr) : 'sátiro' [ARA][ARC][ACF] {daemon devasso do panteão grego} – Heb 8163):

sátiros, satyr [KJV] {*billygoat*}

(...הַלִּילִית (lîlîṭ) : '*Lilith*' [ARA] {demônio-fêmea do panteão babilônio} – Heb 3917): *bruxa, animais noturnos* [ARC][ACF], *screech owl* [KJV] {espécie de coruja}

(...הַקִּפּוֹז (qippōwz) : '*cobra*' {de árvore} – Heb 7091): *serpente, coruja* [ARA][ACF], *mélroa* [ARC] {*fêmea do pássaro preto*}, *screech owl* [KJV] {*outra espécie de coruja*}

(...אִשָּׁה רְעוּתָהּ ('iṣṣāh rə'ūtāh) : '*cada um com seu par*' – Heb 802 e 7468): *macho e fêmea, cada fêmea com seu companheiro* [ARA], *uns com os outros* [ARC][ACF], *everyone with her mate* [KJV]: '*cada um com sua parceira*'



Nota: O conselho para buscarmos o livro de Jeová – 'livro do Senhor' nas demais traduções – e verificarmos, sinaliza a importância desta maldição e do simbolismo usado para descrever os habitantes definitivos da terra de Edom. Traduzido com tantas diferenças e enigmas, este convida a revelação espiritual. Como é possível, por exemplo, que *ninguém* nunca mais passe por essa terra destruída, ao mesmo tempo em que irão para sempre possuí-la, ou habitá-la, tantos tipos de '*criatura*'? Ou de '*coisa*'? [ARC][ACF] (implícita uma ou outra no texto em hebraico) Se emparelhamento nenhum faltará a essas criaturas/coisas (já que foi o Espírito de Deus quem os ajuntou), descritas por nomes de demônios ou animais considerados impuros na cultura hebraica, do que se trata?



Na Bíblia de Oxford, há comentários a esta passagem de Isaías que nos dirige ao início do capítulo 18 de Apocalipse:

– ... ²*E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo espírito imundo, e coito de toda ave imunda e odiável.* ³*Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra fornicaram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.* **Ap 18:2-3** [ACF]

Para a primeira observação, devemos voltar ao início do livro: sendo o único da Bíblia com o tipo de aviso encontrado em **Ap 1:3**, tal aviso pode estar indicando que Apocalipse é o mais provável referente ao “livro do Senhor”, em **Is 34:16**.

De qualquer forma, após a narrativa da volta do Cordeiro a Sião com suas hostes (**Ap 14**), o clamor do anjo anunciando a queda da Babilônia em **Ap 18:2-3** repete linguagem vinda diretamente de **Is 34**. Se essas repetições estiverem indicando que se trata do mesmo evento, fundamenta-se a tese 5, de que a destruição destinada a Edom e ao que ele representa no fim dos tempos, inclui a Babilônia da vez e o sistema de poder da Igreja católica, envolvidas em um governo fascista⁷ global eventualmente liderado pelo anticristo.

⁷ A doutrina de Mussolini para o fascismo se resume a uma aliança entre Grande Estado e grandes corporações para mais empoderamento de ambos, subvertendo suas funções de controle ou contrapeso mútuos que no Estado moderno protegem direitos civis e valores éticos (Wolin, Sheldon: “Democracy Inc.”, Princeton 2008). Uma tal aliança global está sendo gestada em negociações de tratados como ACTA, TPP, TTIP,

- **Algumas questões para refletir**

Vimos uma interpretação cristocêntrica de Isaías 34, que também se encaixa com a tradição judaica. Nessa tradição, os devotos entenderam (assim como este autor) as profecias sobre Edom como tendo uma dupla aplicação, em última instância relativa aos gentios. Um dos doutrinadores já citados descreve⁸, por exemplo, como os israelitas viam a influência edomita na opressão que sofriam de Roma (tema do Apêndice 3a), refletida inclusive em um dos sentidos que a palavra hebraica para Roma incorporou: o de 'regra de Esaú'. Regra que hoje é articulada pelo Vaticano. Essa interpretação de Isaías 34 pode até dar sustento à tese que decorre desta visão, a tese 2 (de que Edom é hoje “Roma”).

Mas essa visão não deve desprezar os possíveis sentidos para a Babilônia da vez. Não deve ignorar o sentido alegórico dessa Babilônia como um sistema global de tríplice poder – político-econômico, militar e religioso –, pois sem ele essa tese 2 perderia foco e se estreitaria a ponto de ficar incompatível com as teses 5 (a de que Edom hoje representa as “nações-bode” e a Babilônia da vez), 6 (remanescentes de sefarditas e kha-zares) e 7 (globalistas imperialistas, incluindo sionistas). Isto seria problemático frente à amplitude de possíveis abrangências das profecias sobre Edom, depois dos fatos históricos narrados no Estudo 3. Especialmente em relação à tese 7, já que ambas devem se compatibilizar para conseguirem explicar o simbolismo no termo “angústia de Jacó”, empregado para descrever a experiência dos legítimos judeus na Grande Tribulação (**Mt 24:21**).



Isaías 34 também poderia fundamentar a tese 3 (a de que Edom hoje representa alguns povos e nações árabes ou muçulmanos), não fossem alguns problemas que uma tal reinterpretação encontra, com outras passagens Bíblicas e narrativas históricas. Mas esta possível reinterpretação ficará para o próximo Estudo. O Islã também antevê um conflito global cataclísmico, de natureza messiânica. Um que também envolve sua própria divisão interna (entre sunitas e xiitas), tal como o sistema papal em Roma, que se cindiu da Igreja Ortodoxa em Bizâncio há quase mil anos. O que complica os

projetos para um sistema global de tríplice poder⁹. Seria melhor, portanto, antes de analisarmos a tese 3, conhecermos mais detalhes e consequências interpretativas da tese sobre Edom que até aqui tem se mostrado a mais abangente e coerente (tese 5).

etc. Essa gestação parece prenunciar **Ap 18:3**, em suas referências aos mercadores da terra que se enriqueceram com a abundância das delícias oriundas da fornicção entre nações e a Babilônia da vez.

8 R. Roberts & C. C. Walker: “*The ministry of the prophets – Isaiah*” (1907). Em [http://christadelphianbooks.org/uploads/Books/Robert Roberts/Books/The Ministry of the Prophets.pdf#508](http://christadelphianbooks.org/uploads/Books/Robert%20Roberts/Books/The%20Ministry%20of%20the%20Prophets.pdf#508)

9 Para uma análise de como a cisão católica-ortodoxa complicou o projeto para um sistema global de tríplice poder do papado, ver artigo de Avro Manhattan, “Ocidente contra a Rússia, Vaticano contra Igreja Ortodoxa”, Extraído do livro “*Vatican Imperialism in the 20th Century*”, 1965.